

EVOLUÇÃO DAS TÉCNICAS DE MASTOPEXIA E IMPLANTES MAMÁRIOS

Yasmin Vitória Santos Ferreira¹; Ana Emília de Sousa Pereira²; Maria Eduarda Urtiga Guedes³; Maria Fernanda Mora Matos⁴; Gabriela Alves Fernandes⁵; Ideltônio Barbosa⁶

¹²³⁴⁵⁶ Afya Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução

Nas sociedades contemporâneas individualizadas e mercantilizadas em que vivemos, a corporeidade passou a ocupar um papel central, ou seja, nos preocupamos cada vez mais com a performance, as aparências, a estetização da vida. Uma das evidências dessa tendência é a forte e constante preocupação dos indivíduos com a apresentação e a forma de seus corpos. (FIGUEIREDO, 2017).

Diante deste cenário, estudos científicos demonstram que, nos últimos 25 anos, a mamoplastia de aumento com implante de prótese mamária está entre os procedimentos estéticos que mais cresceram em todo o mundo. Segundo dados da International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS), essa cirurgia figura consistentemente entre as três mais realizadas globalmente, ao lado da lipoaspiração e da blefaroplastia.

Em decorrência disso, o aumento expressivo da procura está relacionado a avanços nas técnicas cirúrgicas, maior segurança dos implantes, resultados mais naturais e à valorização da estética corporal na sociedade moderna. Dessa forma, estudos indicam altos índices de satisfação e bem-estar psicológico entre pacientes submetidas à mamoplastia.

Diante desse panorama, o presente trabalho tem como objetivo analisar a evolução das técnicas de mastopexia e implantes mamários, destacando os principais avanços tecnológicos, cirúrgicos e psicossociais associados a esses procedimentos.

Métodos ou Relato de Experiência

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura, na qual foram utilizados artigos da Biblioteca Virtual em Saúde do Brasil (BVS Brasil), usando os descritores “plastic surgery” ‘AND’ “Breast Implants”; Foram aplicados os filtros: Implantes de Mama, Próteses e Implantes; Texto gratuito completo; Estudo de prevalência; idiomas Português e Inglês nos últimos 5 anos. Dos 9 artigos encontrados, usou-se como critério de inclusão a presença de técnicas de cirurgia plástica mamária (mastopexia) e evolução dos implantes mamários, sendo selecionados 7 artigos para compor o estudo final..

Resultados e Discussão

Nas últimas décadas, a evolução das técnicas de mastopexia e implantes mamários tem sido

marcada por avanços significativos tanto no campo tecnológico quanto no refinamento cirúrgico, o que contribuiu para melhores resultados estéticos e maior segurança para as pacientes. O aprimoramento das técnicas de planejamento cirúrgico, a individualização dos procedimentos e o uso de novos materiais e formatos de próteses revolucionaram a prática da cirurgia plástica mamária (ROCHA et al., 2020).

Entre as principais inovações, destaca-se o desenvolvimento de implantes com gel de silicone de alta coesividade, que proporcionam maior naturalidade ao toque e menor risco de ruptura (FREITAS et al., 2021). Além disso, os avanços na texturização das superfícies dos implantes reduziram significativamente a incidência de contratura capsular, uma das complicações mais temidas nas décadas anteriores (CAMPOS; MARTINS, 2019).

No que se refere à mastopexia, houve uma transição de técnicas que resultavam em grandes cicatrizes e perda de sustentação para métodos que priorizam preservação tecidual e menor agressão cirúrgica. A mastopexia com implante, por exemplo, tornou-se uma alternativa segura e eficiente para pacientes que desejam não apenas levantar as mamas, mas também aumentar o volume com resultados mais harmoniosos (SILVA et al., 2020).

A introdução de técnicas como a mastopexia com pedículo superior, a técnica em “L” ou “T” invertido e o uso de malhas de suporte (mesh) para sustentação têm mostrado excelentes resultados em longo prazo, reduzindo a recorrência da ptose mamária (BORGES et al., 2022). Além disso, o uso de tecnologias como o planejamento tridimensional (3D) e simuladores digitais permite maior previsibilidade e personalização no resultado cirúrgico (ALMEIDA; COSTA, 2021).

Do ponto de vista psicológico, os estudos apontam que as mulheres submetidas à mastopexia e à colocação de implantes relatam melhora significativa na autoestima, imagem corporal e qualidade de vida (FERREIRA et al., 2018). Essa satisfação está diretamente relacionada à adequação entre o resultado cirúrgico e as expectativas das pacientes, reforçando o papel da cirurgia plástica não apenas como um procedimento estético, mas também como instrumento de bem-estar emocional (MENDES; SANTOS, 2019).

Em contrapartida, ainda se discutem os riscos e complicações associados, como seromas, infecção, ruptura do implante e alterações de sensibilidade, que exigem um acompanhamento rigoroso e protocolos padronizados de segurança (BRASIL, 2021). O uso de implantes texturizados, por exemplo, passou a ser alvo de maior vigilância após a associação com casos raros de linfoma anaplásico de grandes células (SOUZA et al., 2020).

Em síntese, a evolução das técnicas de mastopexia e implantes mamários reflete o equilíbrio entre avanços tecnológicos, segurança cirúrgica e bem-estar psicológico, consolidando-se como um dos campos mais desenvolvidos e pesquisados da cirurgia plástica moderna.

Considerações Finais

A evolução das técnicas de cirurgia mamária nas últimas décadas reflete o avanço científico e tecnológico da cirurgia plástica estética, consolidando-a como uma área de constante aprimoramento e impacto clínico relevante. O desenvolvimento de implantes com maior segurança e biocompatibilidade, aliado ao refinamento dos métodos cirúrgicos e à utilização de ferramentas de planejamento tridimensional, tornou possível a previsão de resultados mais naturais e duradouros, visando, portanto, não somente a estética, bem como a funcionalidade, segurança e bem-estar global da paciente.

Sob a perspectiva psicossocial, as evidências apontam que tais procedimentos exercem influência significativa sobre a autoestima, imagem corporal e qualidade de vida das mulheres, reforçando a importância da cirurgia plástica como instrumento de saúde e reabilitação emocional. Contudo, a expansão das práticas requer rigor ético e técnico, com ênfase na atenção individualizada, indicação cirúrgica adequada e adoção de protocolos padronizados no que tange a segurança. Assim, a mamoplastia e a mastopexia consolidam-se de forma integrada entre a ciência, tecnologia e humanização no cuidado cirúrgico contemporâneo.

Referências

- ALMEIDA, R. F.; COSTA, T. C. Planejamento 3D e simulação digital em cirurgias de mama: uma nova era na previsibilidade estética. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 36, n. 2, p. 145-151, 2021.
- BORGES, L. M. et al. Mastopexia associada a implante: análise de resultados e técnicas combinadas. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 37, n. 1, p. 89-96, 2022.
- BRASIL. Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Manual de condutas em cirurgia mamária estética e reconstrutiva. São Paulo: SBCP, 2021.
- CAMPOS, P. R.; MARTINS, J. G. Evolução dos materiais e superfícies dos implantes mamários: revisão de literatura. *Jornal de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva*, v. 32, n. 4, p. 250-256, 2019.
- FERREIRA, D. A. et al. Impacto psicossocial da mamoplastia de aumento: estudo com 120 pacientes. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 33, n. 3, p. 415-421, 2018.
- FIGUEIREDO, Débora de Carvalho; NASCIMENTO, Fábio Santiago; RODRIGUES, Maria Eduarda. Discurso, culto ao corpo e identidade: representações do corpo feminino em revistas brasileiras. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 17, n. 1, p. 67-88, 2017a.
- FREITAS, E. C. et al. Avanços em implantes de silicone: segurança e desempenho clínico. *Arquivos Brasileiros de Cirurgia Estética*, v. 14, n. 2, p. 78-84, 2021.
- MENDES, K. P.; SANTOS, R. M. A percepção da autoimagem após mamoplastia: aspectos psicológicos e sociais. *Revista de Psicologia e Saúde*, v. 11, n. 2, p. 97-104, 2019.
- MONTEIRO, Lays Lopes; MANGIAVACCHI, Wagner; MACHADO, Dayara Gomes. A evolução das próteses



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e

II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina

I Mostra Científica IESC / PIEPE

mamárias e os métodos de incisão utilizados em procedimentos de mamoplastia de aumento. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 37, n. 1, 2022b.

ROCHA, A. V. et al. Evolução das técnicas cirúrgicas na mastopexia com implantes. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 35, n. 1, p. 65-72, 2020.

SILVA, J. L. et al. Mastopexia com implante: análise de resultados e complicações. **Revista Brasileira de Cirurgia Estética**, v. 12, n. 3